

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

A Biblioteca Municipal

BARCELOS



Proprietário:
Nunes de Oliveira

Director e Editor:
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e Imp.: EDITORA POVEIRA - Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos - 86167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 - Telefone 82485 - BARCELOS

PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO

Cristo ressuscitou. Barcelos, em unidade com o mundo cristão, festeja a Páscoa. Celebrações na cidade e no concelho. Visita Pascal. Recepção na Câmara Municipal do Compasso. Entronizado Cristo no Salão Nobre do *Domus Municipalis*.

Cristo, dilacerado e de lado trespassado, morto, ressuscita glorioso para os vivos. E ao ressurgir da morte, destroi definitivamente a má fé dos detractores de sua Pessoa Divina. Se fora apenas homem, Cristo não poderia ter ressuscitado por virtude própria. E se Cristo não tivesse ressuscitado, toda a sua acção teria ficado incompleta. Nada adiantaria a doçura do seu nascimento; pouco valeria as maravilhas de sua vida; e até a sua morte, apesar de horrível e injusta e do valor que encerra — a redenção da humanidade — não seria o acto mais transcendente de sua passagem pela terra. Cristo é Deus, por toda a sua vida e porque ressuscitou.

Venceu Cristo o pecado, venceu a morte, ressurgindo glorioso para a vida imortal, que, n'Ele, não teve princípio nem terá fim.

E triunfante Jesus reina na glória, na plenitude da Trindade Santíssima, o Senhor Deus do Universo, por quem todas as coisas foram feitas.

Glória a Cristo ressuscitado. Aleluia.

O dia da ressurreição do Senhor foi comemorado em todo o concelho de Barcelos, em plena unidade com o mundo cristão. A comemoração iniciou-se com a missa da meia noite, de sábado último. E no momento próprio da lembrança da ressurreição, canta o celebrante da Missa, tocam os sinos, silvam as sirenes, em saudação ao triunfo de Jesus sobre a Morte, em alegria pela consumação da redenção. Nada cremos superior ao destino do homem, nem preferível à sua realização. Circunstâncias porém novas e demasiadamente encarecidas coartam a vivência dos dramas, ainda há pouco vividos mais de perto e mais circunstanciadamente, da Semana da Paixão. Fruto da nova heresia, que materializa o homem. Não ainda há muito, todas as sirenes fabris, todas sem excepção e muitas com preparação demorada, silvavam em honra da Ressurreição. Agora, até esse costume se vai perdendo. Excesso de outras preocupações, que afinal não servirão a ninguém.

Na cidade e em todas as freguesias do concelho, e apesar do tempo chuvoso do dia, saiu o Compasso, em visita de alegria aos domicílios.

Na cidade um pormenor inédito: a recepção na Câmara Municipal ao Compasso. O edifício da Câmara ornamentado; profusão de flores; toque de sinos e ribombar de foguetes. E a recepção à Cruz do Senhor Ressuscitado estava o presidente da edilidade, com a Vereação, o Deputado Barcelense, o funcionalismo municipal e suas famílias. O Compasso recebido à porta pelo Presidente, é introduzido no Salão Nobre, onde o sacerdote profere a saudação litúrgica e a Cruz é dada a beijar. Saudação de júbilo, em nome do concelho, essencialmente cristão, proferida pelo Presidente. Agradecimento do sacerdote, que preside ao Compasso, com votos das melhores bênçãos para Barcelos e toda a sua gente.

No Salão Nobre e para o acto foi entronizada a Cruz do Senhor. Este é o lugar onde devia permanecer sempre, como símbolo de um Povo, que se honra de ser cristão. Repare-se nas suas posições, nas suas realizações.

O Compasso teve também recepção festiva nos Bombeiros de Barcelos, assistindo o Corpo Activo, o Comando e a Direcção. O comandante, tomando a Cruz, dá a beijar, primeiro, à Direcção e depois aos Bombeiros — todos de joelho em terra. Em saudação, pela Corporação, o Presidente da Assembleia Geral; pela embaixada visitante, o sacerdote, que preside ao Compasso.

E com a alegre participação dos Barcelenses se fez mais esta visita pascal, que terminou em beleza e votos de novas e felizes Páscoas.

Festas das Cruzes

Estamos a poucos dias das FESTAS DAS CRUZES, a primeira, a abrir o ciclo anual das grandes romarias.

Prossegue actualmente a preparação da cidade para os festejos e para a recepção aos milhares de visitantes que a aqueles dias — eles bem sabem que vale a pena — vêm a Barcelos.

Avolumando-se de ano para ano a afluência de forasteiros, a cidade sente-se de cada vez mais para dar lugar aos seus hóspedes, e isso cada vez mais na medida em que se ocupam e vão ocupar largos com edificações públicas, como em grande parte do Campo de S. José e no Campo 28 de Maio.

Impõe-se no entretanto a compreensão de todos, para que Barcelos possa corresponder à dedicação de tantos e tantos milhares de visitantes, que interessa regressem a seus lares satisfeitos e neles não se desvaneca nem se prejudique o fascínio da Terra e o encanto pela nossa gente.

Visitantes ilustres

Quinta-feira última, visitaram a nossa cidade membros da Associação Espanola de Amigos de Los Castillos. Numerosa, distinta e interessada representação cultural, que se fazia acompanhar de diversos oficiais portugueses, entre os quais o nosso distinto conterrâneo, Coronel Manuel Maria Barreto Magalhães, comandante da GNR, do Porto, e o Tenente Claro, comandante da secção local também da GNR.

Os ilustres visitantes, em número aproximado de 50, foram recebidos na Torre de Menagem, no Largo da Porta Nova, onde usou da palavra, em saudação e voto de boas vindas, Carlos Alberto de Sousa Basto, Presidente da Comissão Municipal de Turismo, tendo respondido, em retribuição, o General Joaquim M. Cabrera.

A caravana, depois da recepção, visitou as Ruínas do Paço dos Condes Duques, junto à ponte.

Aos visitantes, que levaram a melhor impressão da nossa Terra, cuja tradição os interessou vivamente, foi oferecido, como lembrança, o Galo de Barcelos, nosso embaixador mundialmente ajamado.

Segunda-Feira de Páscoa

Segunda-feira última — segunda-feira de Páscoa — tivemos de atravessar quase todo o Minho, oferecendo-se-nos ensejo de apreciar que nesse dia continua a Festa da Páscoa — a maior da cristandade — sendo guardado por toda a parte.

Em Barcelos também o foi e bom será que continue a sê-lo, para que não se avilte o modo de ser e, sequentemente, de sentir e proceder, da nossa gente, que é portuguesa, porque é cristã; e é cristã, porque é portuguesa. Os nossos maiores — que fizeram o que nós talvez não faremos — sempre respeitaram zelosamente a tradição, que faz parte integrante da maneira de ser do nosso povo.

DA CAPO... AO INÍCIO

Por MÁRIO DA GAMA

Diz-se que a história se repete; mas também se afirma o contrário. Certo que a vida tem o seu ciclo, de modo que a sucessão de ciclos, é permanente... da capo, ao início. E daqui, a repetição dos acontecimentos e, sequentemente, da história.

Este preâmbulo não se refere àqueles que, fracassando, recomeçam a acção sobre o próprio fracasso. Estes, os invencíveis, incapazes de desânimo. Paralelamente, semelhantes aos dedicados em todas as contingências, favoráveis ou desfavoráveis. Respeitável e digna uma vida, toda dedicação e esforço, imerecidamente apagada, mas que teima em reacender-se sempre de novo, sem desânimos nem lamentos... Admirável... da capo, ao início...

Diz-se que a variedade faz o deleite. Nada mais torturante que a monotonia; nem mais impiedoso que a diferença de quem não compreende ou não sente; muito pior se exarcebado pelas paixões. E no rodopiar de toda essa gama, tangida em todos os tons, ora avançamos ora retrogradamos, afastando-nos ou aproximando-nos do princípio.

Não é a esse regresso, porém, que agora nos queremos referir. Nem sempre devemos deter-nos em cir-

culos sérios e fechados, procurando hoje evadir-nos, ao relembrar distração, de tempos passados, cuja recordação ainda nos diverte. E porque talvez agrade aos leitores, aqui a repetimos.

Todas as épocas tiveram a sua ostentação característica. A de hoje, assinalada por chorrilho de excessos, distingue-se — em nosso entender, claro — pela mania do automóvel. Com ele, gasta-se o que temos e o que não temos. E então a posse da espada, daquelas que ofuscam os parvoídes, parece loucura em paroxismo. O utente (proprietário é que não) vai a gozando, satisfeito da vida; e convicto, como até ele próprio está, de que só perde quem o tem...

Já há anos a esta parte, precisamente nesta ocasião, tivemos de deambular pelas alturas de S. Gonçalo, para os lados de Abade do Neiva. Na ida, como éramos acompanhado de pessoa delicada, tivemos de utilizar viatura, dispensada para o regresso, por não poder andar por caminhos vicinais, intransitáveis para automóveis. Por isso, tínhamos de fazer a pé a visita a amigos, a quem iríamos procurar.

(Continua na 2.ª página)

Os agentes da Manufatura Nacional de Borracha visitaram o Parque Industrial de Lousado

Em comemoração do 22.º aniversário da sua actividade, a Mabor promoveu uma visita colectiva dos seus agentes à nova unidade fabril que possui em funcionamento em Lousado. Dado o facto de não ter havido uma inauguração da fábrica, esta visita dos agentes constituiu o primeiro acto público ali realizado, o que demonstra a importância que a empresa dedica aos seus agentes, elementos de valia comprovada entre a produção e o consumo, conselheiros duplos dos fabricantes e dos compradores.

A visita, que foi bem uma festa dos agentes da Mabor, teve a participação de cerca de 500 pessoas, em representação de mais de 200 firmas agentes da empresa, entre as quais os srs. Manuel Pereira da Quinta Júnior e António Quintas, da firma Augusto Figueiredo & Silva, L.da, de Barcelos, e os srs. Fernando Martins Lopes, Manuel Ferreira Lopes, Manuel Gomes de Almeida e Luís Manuel Carvalho Lopes, da firma Fernando Martins Lopes, de Viatodos, que, na nossa região, representam aquela prestigiosa empresa.

A posição de realce dos agentes no ciclo económico do pneu Mabor foi destacada, aliás, durante o almoço que se seguiu à visita, pelo sr. Conde da Covilhã, que disse dever-se em grande parte aos agentes a actual expansão da empresa, facto que merecia desta uma justa homenagem a todos os presentes. Nas suas palavras, o sr. Conde da Covilhã aproveitou a oportunidade para se referir ao panorama da indústria de pneus em Portugal da qual foi o pioneiro, colocando-o, logicamente, entre as infra-estruturas económicas do País.

A visita às instalações da unidade fabril de Lousado ocupou uma manhã, durante a qual os agentes foram acompanhados por técnicos industriais que lhes prestaram os esclarecimentos necessários sobre as diversas fases do fabrico que iam observando.

Do armazém de matérias primas, passaram à secção de composição, aos moínhos, à tubuladora, à secção de construção e, por fim, à secção de vulcanização, admirando a quase total automatização do circuito de fabrico, bem como as dimensões, por vezes gigantescas, das maquinarias ultra-modernas ali em funcionamento.

Concluída a visita, os convidados assistiram à projecção de filmes técnicos sobre o estudo e ensaio de pneus e sobre os métodos de assistência técnica, a que se seguiu o almoço.

Arcipreste Rodrigo Alves Novais

Padre Alfredo Martins da Rocha

É com o maior regozitjo que nos referimos ao aniversário natalício que decorre amanhã, dia 19, do nosso querido amigo, Rev. Padre Rodrigo Alves Novais, ilustre Arcipreste de Barcelos, para quem vão, desde já, as nossas melhores saudações e os votos de que Deus lhe conserve a vida por muitos anos.

Festeja hoje mais um aniversário natalício o nosso bom amigo Reverendo Padre Alfredo Martins da Rocha, ilustre Prior de Barcelos.

Ao assinalarmos tão feliz data, saudamos o ilustre Prior, com votos sinceros de uma longa vida, repleta das maiores felicidades.

BARCELOS DIA - A - DIA

E' necessário arrumar a casa!

Por LEAL PINTO

A expressão que nos serve de epígrafe documenta e retrata um hábito muito esclarecido nos sentimentos dos nortenhos, que primam em bem receber, e nunca regateiam canseiras. Receber com fidalguia e com excelente cenário, alindando o melhor possível e limpando da melhor maneira, de molde a evitar reparos, aos seus hóspedes.

As palavras que nos servem de intróito, vêm a propósito da canseirosa actividade, que vai pela cidade, de forma bem esclarecida, como preparativos das Festas das Cruzes; pintando as fachadas, e consentando outras, numa atitude louvável.

Por seu turno, é febril o entusiasmo aplicado no arranjo da Rua D. António Barroso, desenhando já a maneira jeitosa, que o seu futuro aspecto, oferecerá ao burgo.

Como dizíamos todas as atenções vão de momento para o arranjo da Rua D. António Barroso, mas convém não esquecer outros pequenos pormenores, que são de responsabilidade do Município e por pequenos, se não forem observados, constituirão faltas imperdoáveis.

Na Avenida Combatentes da Grande Guerra, com guias de passeios fracturadas, e a exigir umas floreiras, nos vazios onde outrora estiveram postos de iluminação pública e ainda as melhores atenções ao desprezado monumento dos Combatentes da Grande Guerra.

Muitos e muitos outros lugares da cidade exigem apressada observação à sua deficiente condição de serventia dos peões; por exemplo

na Rua Barjona de Freitas, com passeios esburacados e perigosos, e que por estreitos têm de ser utilizados, dado o movimento do trânsito a que esta rua está sujeita. Os passeios das Avenidas Alcaides de Faria e Sidónio Pais, quase intransitáveis nestes últimos dias de chuva, — de momento a única medida — deitar-lhe barro mas solidificando-o com o respectivo cilindro. Não deixando também sem a atenção que merece, como já aqui observamos, o deplorável estado da Rua da Madalena, admitindo a hipótese, que só por indiferença imperdoável, se continua a teimar em não retirar dali as pedras dos passeios, que estorvam e tão péssimo aspecto oferecem.

Não queremos fechar aqui as nossas observações sem que também se processe à respectiva limpeza do acesso ao Pecegal, pela cangosta que parte do Grémio da Lavoura. Para finalizar estas apressadas considerações, repetimos o que já dissemos do Parque da Cidade cujas árvores secas, são espectros no meio daquela verdura. A presença das árvores secas, e respectivas cabeços, bem assim algumas árvores em denunciado desequilíbrio que desdenham e causam apreensões por manifesto perigo e por conseguinte devem ser decepadas e abatidas.

As imagens de beleza, que por certo extasiarão os nossos estimados hóspedes, das Festas que se avizinham, serão facilmente adulteradas ou destruídas, por pequenos nadas que poderão influir decisivamente com a observação feita a esta encantadora e típica cidade, justificadamente cognominada de Cidade Jardim.

Factos, Comentários e Sugestões

Acesso ao Cemitério da Cidade

A humidade excessiva, desta Primavera que mais parece Inverno, dificulta o acesso ao cemitério da cidade, que devia ser um dos locais onde mais devia imperar o nosso zelo.

Aqui, por isso, repetimos a lembrança deste pequeno arranjo, que se impõe, como uma das nossas primeiras necessidades e que devia ser demovida preferentemente, ainda porque, no local, parece não haver implicações, distantes ou mesmo próximas.

Avenida da Estação

Há já anos que clamamos pelo arranjo, ainda que provisório, dos passeios da avenida da estação. Bem sabemos que se prevê melhor disposição para esta avenida, mas os seus passeios, assim como estão, dão má nota e prejudicam quem tem de passar por eles e tantos são.

Uns simples carros de barro, que não custam dinheiro, e o pessoal camarário assalariado, em poucos dias, poderão resolver esta deficiência, sem encargo de maior.

DA CAPO... AO INÍCIO

(Conclusão da primeira página)

Uma jornada de vez em quando, é agradável e salutar. Sobretudo por terras de ares sadios e horizontes largos e encantadores. Estes passeios higiénicos em tardes de Primavera sabem bem, deliciando a vista, encantando o ouvido, com alegria para o coração.

Ao bater ao ferrolho de um dos casais procurados, na ausência do dono, somos recebidos pelo filho, rapaz de uns 14 anos bem desenvolvidos. Espevitado e bem falante, esse moço, ao contrário dos rapazes de aldeia, não raro desconfiados e retraídos. Vêm-nos por aqui, esgueiram-se por acolá, pondo-se à distância a observar-nos de soslaio.

Mas este não era assim. Efeito talvez do convívio, em casal afidalgado; talvez da proximidade da cidade, preferida pela família, apesar de viver na lavoura.

Largo do Bonfim

Até a rádio e a Imprensa também têm pedido providências para que se evite a montureira de lixo, que se faz no Largo do Bonfim e ao lado da Casa do Bemfeito. Nos últimos dias, até os carros de mão, da limpeza pública, temos visto a fazer despejos naquele local.

Pedem-se providências a quem de direito.

Rua Nova de S. Bento

Ouvimos, não sabemos se com fundamento, que se estudam providências para resolver o caso da Rua Nova de S. Bento. Bom seria que esse cancro fosse removido, com o que muito lucraria a cidade e a gente humilde e necessitada, que mora naquela rua.

Rua D. António Barroso

Prossegue activamente a renovação do piso da Rua D. António Barroso, o qual, realmente, ficará interessante, esperando-se esteja pronto antes das FESTAS DAS CRUZES.

O rapaz, ouvido o fim que ali nos levava, teve natural desejo de saber com quem falava. Ignorância compreensível, porque, pelo menos, não nos devia ter visto muitas vezes.

E então, no mesmo à vontade desde o primeiro momento, não esteve com mais aquelas e pergunta-nos directamente quem éramos. A resposta não se fez esperar.

E então o nosso interlocutor, ao ouvir a nossa identidade, não se deteve e diz prontamente.

— Ora o Senhor é empregado de escritório e anda a pé, então é porque não presta para nada.

Francamente, ficamos embatucado, não pela surpresa nem pela sem-cerimónia do rapaz em chamar-nos burro, mas por termos chegado a recear que ele talvez tivesse razão.

Mário da Gama

CARTAZ DESPORTIVO

Comentando...

Na senda dos êxitos, por vezes surgem certos imponderáveis que, a maioria das pessoas, logo acusam de calamitosos.

É humano errar-se, mesmo tendo em conta o ponteiro que nos fornece a meteorologia. A intenção, essa sim, era proporcionar aos atletas melhor piso no estafado campo de jogos do Gil Vicente.

O imponderável foi a chuva, e consequentemente o bom saibro que se deitou no arenoso pelado campo transformou-se em lamacenta tijo-leira.

Todos os fervorosos adeptos gilistas tiveram razão em verberarem o insólito da decisão devido à instabilidade do tempo. É uma verdade que se tem que aceitar, mas nada justifica os termos em que a questão foi posta, sobretudo nos termos soezes e por vezes malcriados que nada dignificam quem os profere.

Para a desculpa basta só apontar intenção. Trataram de fazer o melhor, saíu o pior, paciência. Só nos surpreende que, em pleno jogo com o Desportivo das Aves, não cuidassem de incitar a equipa gilista e passassem o tempo a verberar a decisão de ensaiar o campo.

Também sabemos que muitas das palavras proferidas eram fruto do frenesim de que estamos todos possuídos. Bom sinal este, que determina que todos se interessem pelo glorioso e lídimo representante barcelense nos anseios futebolísticos.

Sofreu-se com o charco, sofreu-se com o desenrolar da partida, sofreu-se até ao apito final. Ganhamos! As pazes estão feitas. Só nos resta pedir que se arranje o estafado campo de jogos para que se não repita o triste espectáculo do último domingo...

Os «miúdos» gilistas vão retomar no próximo domingo a actividade.

Não sabemos se o interregno a que se viram forçados, por força do calendário oficial, será benéfico ou prejudicial. Motivos há que nos preocupam a todos nós. O primeiro foi o de quebrar o ritmo das proezas a que se tinham habituado. O segundo será (lá voltamos a repisar), se o campo estará ou não em condições. E que dada a forma e sistematização da equipa júnior, o terreno pesado rouba-lhes cinquenta por cento das suas possibilidades.

Seria de enlouquecer com um desaire em casa...

As «crianças» lá vão arrastando penosamente a sua marcha. Não têm sido brilhantes, mas vão comprindo. É que por mor de castigos e doença, a equipa juvenil viu-se privada de pedras basilares na sua estrutura. O resultado do último domingo, um tanto injusto, trouxe-nos o apontamento de que ainda se irá falar deles. Certamente não serão campeões de série, por terem antagonista mais bem lançado. No entanto, ainda nos irão dar a satisfação de vermos futuras pedras basilares que serão amanhã o sustentáculo do Gil Vicente F. C.

E na senda dos êxitos, como abrimos este leve comentário, logo surge o velho Gil Vicente F. C. com três equipas em disputa de Campeonatos Nacionais.

Proza de tom que requer muita dedicação e trabalho. Assim todos os barcelenses o compreendam...

Campeonato Nacional da III Divisão

Resultados gerais:

Gil Vicente — Aves, 2-1
Boavista — Rio Ave, 0-0
Vianense — Riopele, 2-0

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Gil Vicente	2	1	1	0	2	1	3
Vianense	2	1	0	1	2	1	2
D. Aves	2	1	0	1	2	2	2
Boavista	2	0	2	0	2	2	2
Rio Ave	2	0	2	0	0	0	0
Riopele	2	0	1	1	2	4	7

Jogos para domingo:

Vianense — Gil Vicente
Rio Ave — Riopele
Aves — Boavista

Campeonato Nacional de Juniores

1.ª SÉRIE 2.ª JORNADA

CLASSIFICAÇÃO

	Pontos
Gil Vicente	9
Guimarães	7
Chaves	4
Aves	4
Freamunde	4
Mirandela	2

Jogos para domingo:

Gil Vicente — Freamunde

Campeonato Nacional de Juvenio

Zona A - 2.ª Série 2.ª JORNADA

Resultados gerais:

Gil Vicente — Infesta, 1-1
Vianense — Leixões, 1-3

CLASSIFICAÇÃO

	Pontos
Leixões	4
Infesta	3
Gil Vicente	1
Vianense	0

Jogos para domingo:

Gil Vicente — Vianense
Leixões — Infesta

GUIMAR

Salvemos a louça e os bonecos de barro, de Barcelos

Com o título que nos serve de epígrafe, publicou o jornal *O Comércio do Porto*, de 5 de Maio de Maio de 1958, um artigo assinado por J. F., chamando a atenção para as louças de Barcelos. Foi há dez anos! Hoje, como então, o mal continua. Continua, não é bem, tem piorado muito. Custa a crer que ninguém se tenha interessado a favor da indústria de louça, e Barcelos, que dela tanto se ufana, nada tenha feito também em sua defesa.

A falta de orientação vai arrastando esta arte para um verdadeiro estado caótico.

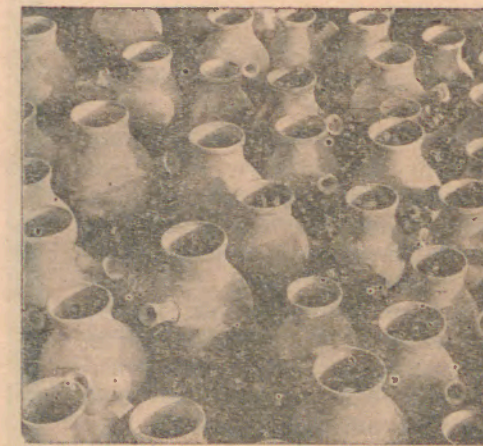
A proibição do ensino profissional nas fábricas, sem o terem organizado de qualquer outra maneira, vai causando os seus estragos: os artistas vão falhando.

O contrato colectivo de trabalho obriga os louceiros de Barcelos a encargos insuportáveis. A comunidade cerâmica de Barcelos cheia de características e tradições tão simpáticas que se deviam preservar, contrário, como se está a proceder, abrevia-se a sua destruição.

É necessário defender os interesses dos operários — ninguém o contestará. Mas também é necessário que os operários produzam o correspondente às regalias que se lhes atribui, e se assim não for, como poderão os patrões cumprir? Deste desequilíbrio tem surgido uma cadeia de complicações que vem transformando o amor em ódio, a amizade em perseguições.

Máquinas de Costura

usadas, SINGER e outras marcas, como novas. — Bons preços. — Vende Fernando Valério de Carvalho, na Av. Combatentes da Grande Guerra — Telefone, 82583 — Barcelos.



Também agora o Imposto de Transacções veio criar problemas aos fabricantes, porque os obriga a problemas contabilísticos e encargos díspares. Não há uniformidade nas classificações industriais dos fabricantes e por conseguinte injustiça nas contribuições.

Que pague mais quem mais fabrique — muito certo. Mas não é o que está a acontecer. Tem sucedido pagar mais quem fabrica menos. E assim é que não está certo. E preciso que o assunto seja revisto.

Temos conhecimento de que alguns já reclamaram e não foram atendidos. Trata-se sem dúvida de mal-entendidos, de falta de esclarecimentos porque é incontestável que este tratamento bilateral constitui injustiça. Daqui apelamos pois, para quem de direito a fim de que tudo se esclareça e organize convenientemente antes de fazer maiores estragos.

Desde todos os tempos que as fábricas, na sua grande maioria, ora têm muitos operários, ora poucos ou nenhuns, conforme as necessidades e conveniências do momento. Toda a vida houve jornaleiros e as fábricas só podem fazer figurar nos qua-

dro do pessoal os operários que são certos. É errado classificá-los pelo número de operários.

Creio que o caminho a seguir é classificação de todas as fábricas de louças pintadas e de louças vidradas no grupo B, quer elas tenham muitos ou um só operário. E todas as demais ficarem no grupo C.

Presentemente, são as louças pintadas, a única especialidade próspera. As louças de barro fosco sem vidrado (as louças dos cántaros), o figurado e as louças polidas, por muitos operários que empreguem, de maneira que estão a produzir, sempre uma indústria pobre, paupérrima.

As louças vidradas, pela sua estruturação e falta de senso de muitos fabricantes, também estão a remunerar mal. Mas como se trata de erros individuais dos próprios fabricantes, se a lei se fizer igual para todos, eles acordam, abrem os olhos, ganham juízo... e poderão cumprir.

O que não pode estar certo, o que é intolerável, é a desigualdade de tratamento.

M.

AVISO CHENOP

Aviram-se os Srs. Consumidores moradores nas áreas abastecidas pelos postos de transformação de Barqueiros, Cristelo, Gilmonde, Vila Seca e Fornelos, que a corrente eléctrica será interrompida no próximo domingo, 21 do corrente, das 8,00 às 15,00 horas.

Todas as instalações devem ser consideradas em carga, afim de evitar acidentes.

Conservatória do Registo Civil de Barcelos

(2.ª publicação)

João Pontes Fernando, Conservador do Registo Civil de Barcelos:

FAÇO SABER que por esta Conservatória corre um processo de reforma (parcial) dos assentos de nascimento números 1, 2 e 3, a folhas 1 e verso, do ano de 1909, da freguesia de Vila Boa (São João), respeitantes respectivamente a Maria de Jesus, filha de Maria de Jesus, a Libânia, filha de António de Oliveira e de Marta Teresa da Silva e a João, filho de António Lopes e de Ana Cândida das Dores, sendo por isso, nos termos do artigo 35.º do Código do Registo Civil, convocados todos os interessados, no prazo de dois meses examinare os assentos reformados e apresentarem, querendo, reclamações.

Barcelos e Conservatória do Registo Civil, aos 4 de Abril de 1968.

O CONSERVADOR,

João Pontes Fernando

FUTEBOL no Domingo de Páscoa

Discordamos com a realização de encontros de futebol no Domingo de Páscoa, com a população a viver plenamente a festa da Ressurreição do Senhor.

Podíamos — e talvez deveríamos — fazer os nossos comentários a propósito da infeliz ideia da realização de desafios de futebol neste dia.

Não os fazemos, porém, porque temos confiança nas autoridades superiores, a quem o caso está afecto e que, esclarecidas, como estão, por certo tomarão providências no futuro, para impedir a repetição do caso, que, contrariando a tradição, só servirá para nos desidentificar como portugueses, que sempre se honraram de ser cristãos.

CRÍADA

Para todo o serviço para casal só. Bom ordenado. Falar Largo do Jardim, 33-3.º — Barcelos.

Viatodos, 15 A FEIRA DA PÁScoa

Bastante prejudicada pelo mau tempo, realizou-se a já bem conhecida Feira Anual da Páscoa com um número de forasteiros bastante reduzido em relação aos anos anteriores. Mesmo assim, com um tempo de rigoroso Inverno, o simpático Grupo dos Zés P'reiras de Delães não deixou logo de manhã, de percorrer os vários lugares da freguesia com as suas músicas alegóricas.

— As 13 horas iniciou-se o Concurso Pecuário, presidido pelo Juri da Intendência Pecuária de Braga, Srs. Drs. Boaventura Fernandes e José Simões de Carvalho e pelo proprietário-lavrador Sr. Abílio Barbosa de Miranda, de Viatodos.

Entretanto e apesar da tarde não apresentar condições favoráveis para folclore, o nosso Rancho Infantil exibiu-se, e muito bem, embora por curto espaço de tempo. Pela volta das 19 horas compareceu no local o Rancho Folclórico das Lavradeiras de S. Martinho da Gandra, que poucos números apresentou.

O conjunto Só Pai e Filhos não chegou a comparecer. Tudo isto derivado ao tempo invernos.

— O sorteio do carneiro que se efectuou por volta das 20 horas, coube ao n.º 9899, desconhecendo-se ainda o premiado.

A nova Comissão das Festas da Feira da Páscoa, para o ano de 1969, ficou assim constituída:

António Maia Barbosa, Manuel de

D. Flora Lidia de Montelião Freitas Pacheco Rodrigues

AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor, apresentando condolências e se incorporaram no funeral da saudosa finada, assim como as que assistiram às missas mandadas celebrar por sua intenção, vem por este meio manifestar-lhes o seu agradecimento e a sua gratidão. Barcelos, 18 de Abril de 1968.

A FAMÍLIA

D. Delfina Araujo Silva Azevedo

AGRADECIMENTO e Missa do 30.º dia

Sua filha, genro e demais família agradecem às pessoas que assistiram ao funeral e à Missa do 7.º dia ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu sentimento e amizade e pedindo desculpa por alguma falta involuntária, participam que no próximo dia 24 do corrente pelas 19 horas, na Igreja de Santo António, será celebrada Missa em sufrágio de sua alma, tornando o seu agradecimento extensivo aos que se dignarem assistir a esta cerimónia religiosa.

Maria Teresa da Silva Azevedo Costa
António Augusto da Silva Costa

Tractores Agrícolas

Brevemente será lançado no mercado um tractor diferente, construído pela maior fábrica de tractores da Alemanha.

Oportunamente indicar-se-á o local da exposição.



Azevedo Miranda, Manuel da Silva Salazar, Manuel da Costa Sousa, Manuel Augusto Miranda da Costa e António da Silva Pereira.

Apresentamos-lhes os nossos parabéns, fazemos votos que consigam um bom programa e tenham melhor sorte com o dia.

Classificação e Raças do Concurso Pecuário

Raça Barrosã — Machos — Touros Reprodutores:

1.º, Joaquim Luís Andrade, Gondifelos, V. N. Famalicão; 2.º, Manuel Ferreira Andrade, Gondifelos, V. N. Famalicão; 3.º, não foi atribuído por falta de concorrentes.

Raça Barrosã — Machos — Novilhos Castrados:

1.º, António Maia Barbosa, Viatodos, Barcelos; 2.º, João da Costa Araújo, Lemenhe, V. N. Famalicão; 3.º, José Martins de Sá, Viatodos, Barcelos.

Raça Barrosã — Machos — Bois de Trabalho — Juntas:

1.º, João da Costa Araújo, Lemenhe, V. N. Famalicão; 2.º, António da Silva Araújo, Louro, V. N. Famalicão; 3.º, António Carvalho de Faria, Silveiros, Barcelos.

Raça Barrosã — Fêmeas — Novilhas Isoladas:

1.º, Martinho da Silva Matos, Tadam, Braga; 2.º, Luís Carvalho de Faria, Outiz, V. N. Famalicão; 3.º, João Novais da Costa Pinto, Nine, V. N. Famalicão; 4.º, António Carvalho de Faria, Outiz, V. N. Famalicão; Extra 5.º, Alfredo Gomes da Costa Pinto, Nine, V. N. Famalicão.

Raça Barrosã — Fêmeas — Vacas Isoladas:

1.º, Aurélio Gomes da Silva, Cavalões, V. N. Famalicão; 2.º, Manuel da Silva Pereira, Cavalões, V. N. Famalicão; 3.º, Francisco Leite Vilaça, Tadam, Braga; 4.º, Valentim de Sá Pereira, Cavalões, V. N. Famalicão; 5.º, Martinho da Silva Matos, Tadam, Braga; 6.º, Manuel dos Santos Queirós, Louro, V. N. Famalicão.

Raça Galega — Machos — Touros Reprodutores:

Não houve concorrentes.

Raça Galega — Fêmeas — Vacas Isoladas:

1.º, João da Costa Araújo, Lemenhe, V. N. Famalicão; 2.º, Clemente Campos Garcia, Negreiros, Barcelos; 3.º, Manuel de Oliveira, S. Cosme do Vale, V. N. Famalicão; 4.º, Manuel de Jesus Ferreira, Nine, V. N. Famalicão; 5.º, Joaquim Ferreira de Carvalho, V. N. Famalicão; Extra 6.º, Armando de Azevedo e Sá, S. Pedro do Monte, Barcelos.

Raça Leiteira — Machos — Novilhos Castrados:

1.º, Amadeu Nunes Novais, Minhotães, Barcelos; 2.º, Martinho da Silva Matos, Tadam, Braga; 3.º, António Matos, Gavião, V. N. Famalicão; Extra 4.º, Ana Correia da Costa Reis, Minhotães, Barcelos.

Raça Leiteira — Machos — Bois de Trabalho:

1.º, António Mendes Pereira, Nine, V. N. Famalicão; 2.º, Manuel Nunes Novais, Negreiros, Barcelos; 3.º, Maria Faria de Oliveira, Negreiros, Barcelos.

Raça Leiteira — Fêmeas — Novilhas Isoladas:

1.º, Joaquim Alves, V. N. Famalicão; 2.º, Abílio Macedo Ferreira, Grimancelos, Barcelos; 3.º, Abílio Nunes Novais, Minhotães, Barcelos.

Raça Leiteira — Fêmeas — Vacas Isoladas:

1.º, Amadeu Nunes Novais, Minhotães, Barcelos; 2.º, Abílio Nunes Novais, Minhotães, Barcelos; 3.º, Alberto de Jesus Ferreira, Nine, V. N. Famalicão; 4.º, António da Silva Barrosã, Viatodos, Barcelos; 5.º, João da Costa Araújo, Lemenhe, V. N. Famalicão; 6.º e 7.º, não foram atribuídos por falta de concorrentes.

— C.

Fralães, 14

BAPTIZADO

No Santuário de Nossa Senhora da Saúde, recebeu as águas lustrais do baptismo, no dia 7 do corrente, uma filhinha do Sr. Manuel Pereira Machado e da Sr.ª D. Maria da Conceição Araújo Campos.

Foram padrinhos, o assinante deste jornal Sr. António Miranda de Almeida, empregado bancário, na Póvoa de Varzim e sua esposa D. Leopoldina de Araújo Carvalho.

A neófito recebeu o nome de Leopoldina Maria.

No final da cerimónia, foi servido um lauto almoço a todos os convidados.

— C.

Espectáculos de CINEMA

No Cine-Teatro Gil Vicente

Hoje, às 21,30 horas, apresenta este cinema um alegre filme, cheio de imprevisto, de fantasia e de grande alcance espectacular:

Uma aventura louca

Com Tiny Randall, Burl Ives, Barbara Eden e a sedutora LULU, uma bailarina de beleza estonteante.

Em Eastmancolor. Maiores de 12 anos.



No próximo domingo, 21, de tarde e à noite, a alta comédia que é uma autêntica fábrica de gargalhadas:

«Cognac» o meu rival

A história de uma rapariga que gosta de um cão e está convencida de que é um homem.

Com Tony Curtis, Christine Kaufmann e outros. Em Eastmancolor. Para adultos.

A seguir: As duas Orfãs

GILISTAS!

No próximo Domingo, em Viana do Castelo, todos unidos, a incitar e acarinhar o nosso GIL VICENTE F. C.

Pois!... Pois!...

SOME E SIGA...

150 contos rendem-lhe 965\$00 mensals. Juro de 8%.

Apartamentos mobilados e andares

em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas. Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, Piscina, Parques, Pavilhões desportivos, garagens, arborização, colégios, escola técnica e liceal.

A maior zona comercial da linha de Sintra.

Transportes garantidos só na REBOLEIRA (Cidade-Jardim) - Amadora

Linha de Cascais - Apartamentos mobilados

Em Paço d'Arcos (Parede) Junqueiro, (S. João do Estoril) Alapria. A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil.

Não se perca no caminho das somas

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Excelência os nossos escritórios.

J. PÍMENTA, L.ª

EM LISBOA — Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq. — Telef. 45843 e 47843.
EM QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22
EM REBOLEIRA - AMADORA — Serviço permanente — Telef. 933670.

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 50974 PORTO

COBERTURAS E EMPENAS DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213 RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 - Telefone 82495
BARCELLOS

Jornal de Barcellos
Católico e Regionalista

Composição e Impressão
EDITORIA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 82257
Visado pela Censura

ÂNSIA

Na alma humana, ansiosa em conhecer
Os mistérios que a Vida guarda ainda,
Há um desejo ardente de saber
E uma imensa esperança audaz e infunde.

Mas se mais horizontes vê rasgar-se,
Mais grandiosa sente a imensidade,
Mais perturbante a Vida ao desvendar-se
Frente ao mistério da eternidade...

Nunca o maior saber desnudará
A génese total do Universo
E se mais descobrir melhor verá
O mistério surgir-lhe em bruma imerso.

Nascem e morrem nessa imensidade
Estrelas, mundos, sóis, constelações,
Sem que vislumbre — a pobre humanidade! —
O estranho drama das evoluções...

— Se o ser humano, na ânsia que o impele,
Puder no além viver e progredir,
Talvez consiga que se lhe revele
A clara luz da aurora do porvir.

Ivalda

SOCIEDADE

Aniversários

Quinta-feira, 18

Padre Alfredo Martins da Rocha,
Joaquim Pereira Gomes, Dra D.
Maria Emília Hidalgo Cambra de
Albuquerque Castro e Almeida de
Sousa Basto.

Sexta-feira, 19

Eng.º José Fernandes Vasconcelos
Pinheiro, D. Maria Manuela Pacheco,
D. Maria da Graça Pimenta Antunes,
Engenheiro Aníbal Rodrigues Araújo,
D. Crisálida da Conceição Gonçalves
Lopes Pereira dos Santos, Menino José
Maria da Silva Prestrelo, Padre Rodrigo
Alves Novais e menina Maria Manuela
de Sousa Calás de Carvalho.

Sábado, 20

Carlos Alberto Vieira de Sousa
Basto e D. Maria Alice Modesto
Sequeira Pedroso.

Domingo, 21

Manuel Fernando Pereira Almeida,
D. Ana Maria Feio de Sá Carneiro
e D. Maria Teresa Figueiredo Pereira
Machado.

Segunda-feira, 22

Eng.º Manuel Sampaio Amaral,
Menina Maria Antónia Barbosa Borges
Vinagre e Menina Maria Arminanda
Serrano Nunes de Oliveira.

Terça-feira, 23

José Braz da Fonseca, D. Maria
Emília de Azevedo Lavado, António
José de Sousa Costa e D. Carolina
Manuela Lopes Veiga da Silva Correia.

Quarta-feira, 24

D. Maria Helena da Silva Freitas
Miranda, D. Maria Eurídice Pimenta
Costa, Guilherme Manuel Pereira dos
Santos, Fernando da Costa Fernandes
e D. Maria dos Prazeres Martins da
Costa e Silva.

Operação

Decorreu com êxito a operação a
que teve de submeter-se na Casa de
Saúde de S. João de Deus, desta cidade,
encontrando-se já em casa e em franco
restabelecimento, a dedicada esposa
do nosso prezado amigo Sr. Joaquim
Pinto Coelho, ilustre Escrivão de Direito
da nossa Comarca.

Fazemos ardentes votos pelo seu
restabelecimento.

Pedido de Casamento

Para o Sr. Joaquim Fernando Nogueira
e Silva, foi pedida por seus Pais,
Senhora D. Carmen Nogueira e Silva
e Senhor Aníbal Fernando de Sousa
e Silva, a mão da menina Branca
Alice Carneiro de Vilhena Coutinho,
nossa conterrânea, simpática filha
da Senhora D. Adelaide de Jesus
Carneiro de Vilhena Coutinho e do
Senhor Cristiano Alves Coutinho,
nosso amigo e assinante.

VER PARA CRER

Variação sobre o mesmo tema

Agradável por certo, mesmo se já conhecida
ou se, contra o suposto, novidade.
Manifestação de realidades iminentes,
vistas por nós próprios, num caso recente
ocorrido entre nós, ali mesmo na
vizinhança do concelho de Barcelos:

Uma pessoa, mielítica, em jejum absoluto
durante 13 anos, ou seja, desde 21 de
Maio de 1942 a 13 de Outubro de 1955.

Treze anos de abstinência total, «passando
dias e noites sem dormir ou dormindo
muito pouco, conservando invariavelmente,
ou com pequena variação, o mesmo peso,
de pulsações e tensões arteriais normais,
sustentando conversa inteligente sem o
menor deslize moral...» apresentando
também o seu sangue normal nos seus
elementos constitutivos ou de desassimilação...
Essa mielítica apresenta outros fenómenos
extraordinários, que os médicos não podem
classificar de patológicos... Assim se
expressou um médico.

Para observação do seu jejum e das suas
faculdades mentais, internaram-na em
Casa de Saúde, da Foz, onde a tiveram em
vigilância permanente e rigorosa durante
40 dias.

No final desse internamento, o referente
relatório médico concluía:

«É para nós inteiramente certo que, durante
os quarenta dias do internamento, a doente
não comeu nem bebeu; não urinou nem
defecou e esta circunstância leva-nos a
crer que tais fenómenos possam a vir
produzir-se de tempos anteriores.»

Enquanto viva, apesar de paralítica e pobre
— além de irradiar santidade — praticara
largamente o bem fazer:

Colocara chefes de família; distribuía
esmolas pelos necessitados; aos carecidos
de habitação, dava esmola e conseguia
abonadores para a construção de casas;
internou doentes e crianças para
educação; protegera com mensalidades
a ricos caídos na miséria; vestia e
amparava órfãos; etc.

E donde vinham — à doente e pobre —
recursos e disposição para tanto bem
fazer? É mais um segredo da Providência
— pródigo com as almas simples, com
os limpos de coração.

Agora, que a protagonista destes prodígios
morreu, o que acontece?

Vai vê-lo, sê forte, leitor amigo, e terá
mais uma das surpresas da tua vida: A
multidão, pessoas de todas as categorias
sociais, rendidas às virtudes da Alexandrina.

Não acredita? Então também não dás fé
ao testemunho de Carrel garantindo as
maravilhas da oração? E, não podendo
negar o critério de um, se o aceitas, como
te escusarás de outra, com testemunhos
de factos, aos montões, ante os teus
olhos?

Aqui deixamos mais um caso, cuja
meditação é aliciente, não só pelo que
encerra de sublime, como por se ter dado
em simples mulher do povo, pobre e
inculta, mas virtuosa, e que foi motivo
de prodígios, que a razão humana vê e
sente, mas não sabe nem pode explicar.

Manifestação sensível aos nossos sentidos
de verdades gravadas no âmago de cada
um de nós, nascidos connosco e, queiramos
ou não, indissolúvelmente ligadas a nós
próprios, apoquentando-nos, quando
substimadas, e fazendo-nos felizes, quando
ouvidas e correspondidas.

Feliz o homem que houve e segue a voz
da consciência, que é a voz de Deus.

Notícias de Barcelinhos

O Compasso

Como tradicionalmente, cerca das doze
horas saiu o Compasso para a Visita
Pascal, com duas Cruzes, uma presidida
pelo Reverendo Pároco da freguesia, Padre
Abílio Mariz de Faria, outra pelo Reverendo
Padre da Ordem dos Capuchinhos.

A alegria manifestou-se em todas as
casas e lugares, fazendo-se ouvir
constantemente o estalar dos foguetes,
recebendo festivamente Cristo Ressuscitado
com a sua mensagem de amor e paz.

Queremos destacar as brilhantes
recepções prestadas nas principais
casas, de sociedades e instituições
públicas e humanitárias da nossa
freguesia com a presença total das
suas Direcções e massa associativa e
soldados do bem, como sejam: Os
Bombeiros, a Casa do Povo, os Clubes
Desportivos, a P. V. T. e o Instituto
La Salle.

Ao fim da tarde, reuniram-se no
Largo dos Bombeiros as duas Cruzes,
seguindo depois processionalmente os
dois Compassos em direcção à Igreja
Paroquial, acompanhados por centenas
de pessoas, onde foi dada a bênção do
SS. Sacramento e se fez ouvir a voz do
Pároco, manifestando o seu regozijo pelo
grande acolhimento que Cristo teve em
cada lar.

Do Brasil

De visita a seus pais e em gozo de
férias, encontra-se entre nós o Senhor
Cândido Carvalho de Figueiredo,
acompanhado de sua Ex.ma Esposa e
filhos.

No Hospital

No hospital de S. Marcos, em Braga,
encontra-se em franco restabe-

lecimento a Ex.ma Sr.a D. Maria José
Carvalho de Figueiredo, dedicada
esposa do Sr. Augusto Faria de Figueiredo,
que havia sofrido uma intervenção
cirúrgica devido a uma queda.

Aniversários

No dia 19 do corrente, festeja mais
um aniversário natalício o Sr. Virgílio
Bordalo Soares, incansável dirigente
dos Bombeiros locais e Sócio Gerente
das Indústrias Vouga.

—No dia 24, ocorre também o
aniversário natalício da nossa conterrânea
Dra D. Maria dos Prazeres Martins
da Costa, residente no Porto, esposa do
Sr. Manuel da Silva, técnico das
indústrias de Moagem em Vila Nova de
Gaia.

Progressos locais

Finalmente acabaram de ser cimentados
os passeios do Largo da Igreja que,
como já noticiamos, foi há pouco
pavimentado a cubos.

Assim este largo ficou esplêndido,
concretizando-se uma velha aspiração
do nosso povo.

—Temos assistido ao extenso transporte
de cubos de pedra para a estrada de
S. Brás, o que nos alegra por sabermos
que brevemente será pavimentada.

—Queremos lembrar à Junta de Freguesia
e apelar para a Presidência da Câmara
Municipal, a necessidade da transformação
da Rua Miguel Miranda.

O seu piso encontra-se em estado
lastimável e precisamos de o tornar
moderno como a sua localização o
exige.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Mulheres
consultório: Campe 5 de Outubro
Assistência Av. Comb. G. Guerra, 114
Telef. Consult. 82398 - Resid. 82803

O melhor Café

é da CAFEZEIRA DE BARCELLOS
de Manuel da Cruz Pias

Inscrito no Grémio dos Armazenistas de Mercadoria

CÉSAR F. CARDOSO

ADVOGADO

Largo da Madalena, n.º 1
Telefone, 82447 - BARCELLOS

Nova Casa de Móveis
de EVANGELISTA CARDOSO

Móveis completos de quarto e Sala de jantar a
preços incomparáveis.
Colchões, Tapetes, Carpetas, passadeiras,
etc. Não compre sem consultar os
nossos Preços.

R. Dr. Manuel Pais, 2 - Barcelos

PARA PRESENTES...

(fixo sómente esta Casa)

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELLOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

ALTO-FALANTES

...prefira sempre a

Casa Soucasaux

Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos
Telefones 823488 - BARCELLOS

Carros usados, com garantia

FIAT 850-1965; RENAULT R-8 1965;
FIAT 600 - 1959; FIAT 600 - 1954;
FIAT 1100 - 1954; FIAT 2100 - 1960;
FIAT - Sport 1957; BEDFORD 7 Ton.
-1966. - VENDEM-SE.

Garagem Machado Telef. 82466
BARCELLOS

AS MELHORES FAZENDAS
em Terylene, Acrilan e Scotchgard,
para jatos—Padrões modernos e bons.
COMPRE O SEU FATO na

Casa Cordeiro

Av. Oliv. Salazar, 52-Telf. 82576—BARCELLOS

Casa Sialal

TUDO PARA A LAVOURA

BARCELLOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORRIDO

Todo o género de Colchoaria, Mapas, Sofás-
-camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico
Tapetes, Carpetas e Alcatifas
Campo da Feira - Telef. 82458 BARCELLOS